ARCHEION ON LINE
ISSN 2318-6186
Revista de Arquivologia da UFPB

Resenhas
PROJETO SESA On-line

OBJETO CIENTÍFICO DA ARQUIVOLOGIA: Reflexão para o Debate no Contexto do Projeto Sesa On-Line

Wallace Dantas
Mestre em Linguagem | UFCG
wallacedantaspb@hotmail.com

Eliete Correia dos Santos
Doutora em Linguística | UFPB
professoraeliete@hotmail.com

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Objeto científico da arquivologia: reflexão para o debate.** In: Projeto SESA ON-LINE. 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=CjlVT0RDZKU. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

> Para uma ciência ser aceita ela deve cumprir três requisitos fundamentais: ter um campo específico de investigação – objeto de estudo, teorias e método próprio. (RENDON ROJAS, 2011, p. 43)

O Projeto SESA – Seminários de Saberes Arquivísticos – criado em 2007[1] tem como objetivo geral estabelecer a cooperação acadêmica de relações internacionais do Projeto SESA, via plataforma digitais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, no campo da investigação da área de Ciência da Informação e Arquivologia, bem como o registro e acesso a informações e conhecimento científico na internet e redes sociais. Nesse contexto, para concluir as comemorações do mês do arquivista, em outubro de 2020, por meio de uma palestra transmitida pelo YouTube, o referido projeto, em cooperação com pesquisadores de renomadas universidades – em especial a Universidade Federal Fluminense (UFF) – trouxe à comunidade acadêmica

[1] Para maiores informações sobre o Projeto SESA, criado e coordenado pela Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos, sugerimos o acesso ao seguinte sítio: https://sites.google.com/view/projetosesa/home?authuser=0

(cc) BY-NC-ND

e científica a fala intitulada *Objeto científico da Arquivologia: reflexão para o debate*, proferida pela Profa. Dra. Clarissa Moreira dos Santos Schmidt.[2]

Inicialmente a Professora Clarissa Schmidt traz a indagação *O que é objeto científico?*, afirmando que o objeto atribui identidade ao campo disciplinar, não sendo apenas um privilégio da Arquivologia. À luz de Redon Rojas (2011), a palestrante afirma que a ciência para ser aceita pela comunidade científica deve apresentar três fatores principais: o objeto de estudo, a teoria e um método próprio. Com isso, para nos apresentar a resposta para a pergunta inicial, ela indaga mais uma vez *E na Arquivologia, qual é o objeto?*

Antes de responder a essa segunda indagação feita – haja vista já ter, no sentido amplo de qualquer ciência, ter respondido à primeira pergunta – a professora Clarissa Schmidt apresenta duas vertentes constitutivas de uma polarização que, segundo ela, perpassa a Arquivologia: *passado e superado documento de arquivo* X *informação arquivística ou orgânica,* que não são unânimes e nem possuidoras de uma superioridade de uma sobre a outra.

Dando continuidade, de maneira extremamente reduzida (afinal, a redução é uma característica fundante do contexto da internet, em especial nos tempos nos quais estamos[3]) – o que, de certa forma, prejudica a compreensão desta parte de sua fala, tendo em vista, conforme afirmado *a posteriori* pela própria palestrante, a Arquivologia, seus estudos e métodos atrelam-se ao contexto, ou seja, *Arquivologia é a ciência do contexto* (SCHMIDT, 2020) e, a nosso ver, esse contexto, de forma necessária à compreensão da comunidade acadêmica e científica, apresentou-se de uma maneira extremamente tímida, sendo, então, necessária uma busca incessante para que o mesmo possa ser conhecido.

A comprovação da lacuna existente quanto à menção do contexto tão necessário à compreensão dos estudos em Arquivologia e, consequentemente, ao entendimento do objeto científico, se dá pelo fato de que a palestrante inicia a exposição desse ponto a partir da Revolução Francesa (Século XVIII) – antes, porém,

[2] Professora Adjunta no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense - UFF. Doutora em Ciência da Informação (2012) pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

[3] "Os tempos" aos quais nos referimos dizem respeito à pandemia da COVID-19 no qual a palestra se encontra, ao negacionismo tão marcante na sociedade brasileira atual (em especial a partir de 2018), bem como à desvalorização das pesquisas desenvolvidas no contexto das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.

CC BY NC ND

muito rapidamente, menciona a História Antiga e a Idade Média, sem trazer maiores detalhes para os fatos em si.

Prosseguindo, a professora Schmidt (2020) apresenta alguns pontos relevantes no século XIX, chamando nossa atenção para a *Ciência Histórica,* marcos teóricos iniciais da Ciência dos arquivos e a sistematização em Manual (como, por exemplo, o Manual dos holandeses). Nessa esteia, a palestrante entra no contexto da primeira metade do século XX, detendo o olhar, muito brevemente, para o surgimento em solo europeu dos aspectos científicos da Arquivologia, mencionando os congressos, as instituições arquivísticas, os serviços de arquivo, os desdobramentos teóricos, os importantes manuais e a fratura em relação aos documentos nos produtos. Na segunda metade do século XX, ela traz à tona a América (em especial os EUA e o contexto da 2ª Grande Guerra), a preocupação com os documentos administrativos (o que atualmente é denominado de *arquivo corrente*), a gestão de documentos, a avaliação de documentos e a Teoria das Três Idades.

À luz dessa brevidade contextual, o final do século XX e o início do século XXI se mostram como importantes pelo fato de a Arquivologia se consolidar enquanto *Ciência dos arquivos*, possuindo uma comunidade científica robusta, com eventos científicos periódicos, surgindo também as revistas especializadas na área, compondo, então, o contexto para o *Documento eletrônico/digital*.

Ao fim dessa brevíssima apresentação quanto ao contexto, elemento primeiro daquilo que chama de *Ciência do contexto,* Schmidt (2020), tendo já deixado claro, anteriormente, que a fala constitutiva da referida palestra é um recorte de sua tese de doutorado defendida em 2012 no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), expõe as seguintes abordagens, até então da época de produção e defesa de sua tes: a) abordagem pós-custodial; b) abordagem arquivística integrada; c) estudo sobre tipo documental e identificação arquivística; d) diplomática arquivística ou contemporânea; e) arquivística funcional ou pós-moderna.

Em seguida, Schmidt (2020), responde à pergunta feita nos primeiros momentos de sua apresentação – *Em Arquivologia, qual é o objeto?* – apresentando algumas definições de forma tão breve, quanto à apresentação do contexto. Para ela, esse objeto pode ser compreendido quanto: 1) arquivo enquanto conjunto de documentos de arquivo; 2) o documento de arquivo; 3) informação orgânica

registrada; 4) informação arquivística; 5) informação social; 6) *Process-Bound information* – sendo todas essas definições resultantes de processos históricos e epistemológicos caros à Arquivologia e que, certamente, devem ser conhecidos pelos estudiosos e pesquisadores que se debruçam sobre os estudos arquivísticos.

Para a referida palestrante:

> A partir de então, consideramos importante pensar sobre o estatuto científico da Arquivologia, principalmente em relação ao seu objeto científico, de modo a compreendermos em que termos e contextos esses debates e diferenças acontecem, bem como seus possíveis desdobramentos nas bases conceituais e metodológicas da área, isto é, questões e problemas que acarretam em negação e/ou ressignificação de seus Princípios e Funções, a partir do que se compreende como o seu objeto científico. (SCHMIDT, 2017, p. 171)

Ou seja, essa compreensão dos termos e contextos não apresenta unanimidade quanto ao objeto científico no âmbito da Arquivologia, todavia, a professora Schmidt afirma que o estudioso não deve perder de vista a autenticidade e o contexto de produção desse objeto; o registro das ações; o resultado das ações e a capacidade probatória desse objeto científico.

Diante de tudo isso, ao estudioso mais atento, percebe-se uma necessidade urgente de se ter apresentado um contexto para que o objeto científico no âmbito da Arquivologia pudesse, talvez, ser melhor compreendido na referida palestra por parte, em especial, do pesquisador/estudioso iniciante e, para esse feito, sugerimos os textos de Schmidt (2012; 2017) que se tornam de leitura obrigatória no sentido de preencherem a lacuna da brevidade na palestra. Brevidade essa, como bem mencionamos, proveniente do contexto digital de lives e conferências audiovisuais, por nós vivenciado desde o início da pandemia da COVID-19.

Concluindo, o brilhantismo na fala da Dra. Clarissa Schmidt quanto à capacidade de síntese (exigida pelo contexto da internet), de organização e de apresentação, numa linguagem científica, àquele que queira desvendar, cientificamente (ou ter as direções apontadas), o objeto científico da/na Arquivologia, é fator incontestável. A contribuição dada às pesquisas e aos estudos quanto ao objeto científico na/da Arquivologia é marca indelével na palestra que analisamos nesta resenha que, (in)diretamente, nos faz um convite a uma busca, por meio de leituras,

CC BY NC ND

pesquisas e investigações, quanto ao aprofundamento do entendimento, à luz dos contextos diversos, do objeto científico da/na Arquivologia.

REFERÊNCIAS:

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. **Arquivologia e a construção do seu objeto científico:** concepções, trajetórias e contextualizações. 2012. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-02072013-170328/pt-br.php . Acesso em 30 de dezembro de 2021.

SCHMIDT, Clarissa Moreira dos Santos. Entre o documento de arquivo e a informação arquivística: reflexões acerca do objeto científico da Arquivologia. In: SANTOS, Eliete Correia (Org.). **Pesquisa em Arquivologia**: fronteiras e perspectivas epistemológicas. Campina Grande: EDUEPB, 2017, p. 169 – 198.

RENDON ROJAS; Miguel Ángel. (Coord.). Bibliotecologia, archivística, documentación: intradisciplinar, interdisciplinar o transdisciplinariedad. México: UNAM, 2011.